



hemoglobina glicada abaixo de 7%, desde que não se manifestem hipoglicemias graves e recorrentes) (SBD, 2023)).

Tendo em vista a relevância do assunto, o objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência com um paciente DM2 que recebeu cuidado farmacêutico domiciliar. Além disso, este trabalho menciona os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU), referente ao item “Saúde e Bem-estar”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção, fundamentado em um relato de experiência, no qual foi realizado acompanhamento de uma paciente com DM2, usuária de insulina, sendo esta selecionada a partir dos registros de dispensação de insulina. A paciente foi acompanhada em seu domicílio, por profissional farmacêutico, atuante na APS do município de Ijuí, pelo período de seis meses.

Foram realizadas cinco visitas domiciliares entre outubro de 2023 e março de 2024. Na primeira visita, identificou-se o perfil clínico da paciente, realizando orientações iniciais sobre o uso de insulina e demais medicamentos. Além disso, foi realizada coleta de sangue para análise de hemoglobina glicada e foi solicitado que a paciente realizasse três verificações diárias de glicose, em glicosímetro, ofertado pela Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí. Nas demais visitas, verificava-se os resultados mensais das glicemias, e conforme os resultados, novos acordos eram realizados em relação ao uso da insulina, bem como orientações sobre mudanças no estilo de vida (incentivo à prática de atividades físicas, cuidados alimentares, regulação do sono). Ao final do acompanhamento, também foi realizada coleta de sangue para hemoglobina glicada.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIJUÍ sob número de parecer 6.225.333 e CAAE 71137023.4.0000.5350.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente S.M.S.R, 65 anos, sexo feminino, aposentada, reside com marido. Possui diagnóstico de: DM2, hipertensão, dislipidemia e hipotireoidismo.



Na primeira visita domiciliar, identificou-se a prescrição dos seguintes medicamentos, descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Medicamentos utilizados pela paciente.

	Medicamento	Posologia
1	Omeprazol 20 mg	1 comprimido (cp) em jejum
2	Glibenclamida 5 mg	1 cp manhã/ 1 cp tarde/ 1 cp noite
3	Insulina NPH	35 ui+ 25 ui + 25 ui (manhã/almoço/noite)
4	Insulina regular	Deverá fazer conforme glicemia
5	Hidroclorotiazida 25 mg	1 cp pela manhã
6	Enalapril 10 mg	1 cp manhã e 1 cp noite
7	AAS 100 mg	1 cp no almoço
8	Atorvastatina 20 mg	1 cp à noite
9	Levotiroxina 100 mcg	1 cp em jejum

Fonte: O autor.

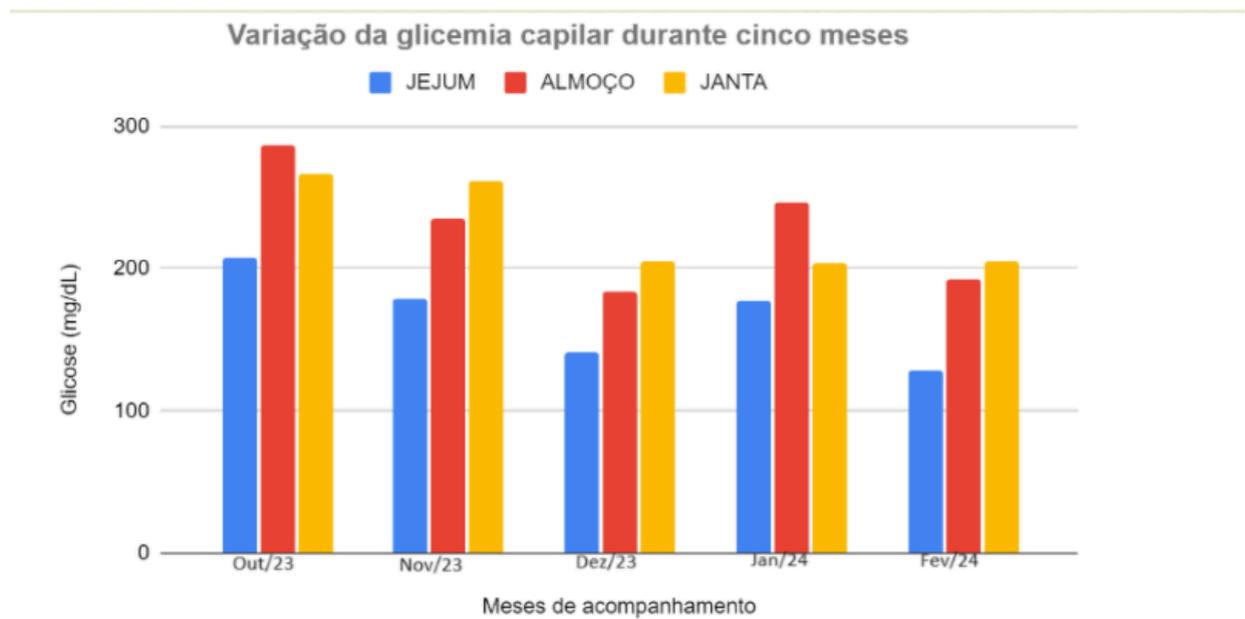
Após análise da prescrição, a paciente foi questionada para descrever como utilizava os seus medicamentos e a partir de então, pode-se perceber que a mesma não estava fazendo o uso de atorvastatina (pois segundo relato, não tinha recursos para adquirir o medicamento), e estava utilizando as insulinas de maneira incorreta: a regular utilizava além do prescrito e a NPH, utilizava em menor quantidade que a indicada na prescrição. A justificativa da paciente para tal uso, era de que estava sofrendo muitas oscilações entre hiperglicemia e hipoglicemia e assim, a mesma tentava ajustar as doses para tentar normalizar a glicose. De acordo com Borba et al (2020), os usuários de insulina possuem conhecimentos insuficientes em relação à sua doença e aplicação do medicamento. Além disso, Matos; Sousa; Damascena (2022) também evidenciaram o uso incorreto de insulina, fato que pode estar relacionado com falta de informações acerca da doença, o que dificulta a adesão dos pacientes.

Nas demais visitas, todo mês eram conferidas as glicemias diárias da paciente. A partir das orientações, a paciente conseguiu melhorar a aplicação da insulina e aplicá-las na dose correta, obtendo redução das glicemias desde o início do acompanhamento até o final



dos seis meses. No início, a paciente havia registro médio de 208 mg/dL de glicose em jejum, que foi reduzido para média de 129 mg/dL ao final do acompanhamento. Os demais valores podem ser verificados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Variação da glicemia capilar durante o acompanhamento farmacêutico.



Fonte: O autor.

Além da redução da glicemia capilar, houve melhora na hemoglobina glicada: de 11,2% para 9,3%, considerando diferença de seis meses entre a primeira e a última coleta de sangue. O resultado ainda não é o ideal (abaixo de 7%), porém, demonstra que a paciente poderá atingir a meta estabelecida se continuar com os cuidados. Além disso, segundo estudo, para cada 1% de redução da hemoglobina, há uma diminuição em 14% de chances de sofrer um infarto ou AVC (SBD, 2023). Cabe destacar que durante o período do cuidado farmacêutico, a paciente não passou por consulta com nutricionista e não teve alteração na dosagem dos seus medicamentos, nem na insulina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

